

## TÊNIS



14.º ESTORIL OPEN

PORTUGUESES NÃO SOBREVIVEM AO PRIMEIRO DIA DO «QUALIFYING»

# Convidados a sair

Reportagem de  
CÉLIA LOURENÇO

O clima primaveral atraiu muita gente ao Estádio Nacional, onde ontem teve início mais um desfile de tenistas em busca de um lugar nos quadros principais do 14.º Estoril Open. Esse era também o secreto objectivo dos sete portugueses a quem João Lagos atribuiu os *wild cards* para a fase de qualificação. Mas, se o director lhes abriu as portas do evento, os adversários depressa os convidaram a sair, pelo que resta a Frederica Piedade e Hélder Lopes, os únicos distinguidos, para já, com um *passaporte* para a prova maior, acalentar a chama da esperança portuguesa.

Começou cedo a derrocada nacional na terra batida dos *courts* do Estádio do Jamor. Pedro Leão, 891.º do *ranking*, foi o primeiro a ceder aos caprichos do sorteio que o colocaram frente-a-frente com o espanhol Galo Blanco, a quem o 127.º posto ATP lhe conferiu o estatuto de principal cabeça-de-série do *qualifying*. E, por muito que o tenista português tenha o rei da selva por sobrenome, Blanco foi o galo que cantou mais alto (6/1 e 6/0). «Quería um re-



Ana Nogueira foi afastada pela checa Sandra Kleinova por um duplo 6/2

sultado mais razoável, só que ele falha muito pouco e não dá um ponto», afirmou Pedro Leão, manifestando a gratidão pelo *wild card* atribuído após uma fase em que esteve lesionado.

De nenhum desses problemas se queixou Rui Machado, até porque os 791 lugares que o separam do

checo Pavel Snobel (252.º) na hierarquia, nem sempre se evidenciaram uma vez que o algarvio, residente há três anos e meio em Barcelona, chegou a deter a vantagem de 5-1 no *set* inaugural. Mas não chegou. «Faltou-me experiência. Tinha expectativas de ir mais longe, pois estava muito motivado pelo con-

vite do director, e fui superior a ele no primeiro *set* o que me dá alento», admitiu o tenista de 18 anos após ceder 6/7 (9) e 3/6. Depois, Peter Rodrigues viria a cair por 0/6 e 6/7 (1) às mãos do checo Jan Hacek e Frederico Gil seria derrotado (5/7 e 0/6) pelo alemão David Prinosil.

Em femininos, Magali de

Lattre, de 15 anos, deixou a inexperiência e a eslovaca Martina Sucha (1.º) apoderarem-se do jogo (1/6 e 0/6). «Senti-me nervosa, por ser o meu primeiro torneio do WTA e pelo público. Mas foi uma boa lição», declarou a mais jovem jogadora de sempre do Open que, apesar da costela suíça, por parte do pai, escolheu Por-

tugal para viver o sonho de uma «carreira no ténis».

Neuza Silva, que cedeu 3/6 e 0/6 ante a ucraniana Elena Tatarkova, e Ana Nogueira, varrida pelo duplo 2/6 da checa Sandra Kleinova e pela lesão contraída na passada semana em Marrocos, completam o elenco das despedidas portuguesas.

ARGENTINA, ESPANHA E AUSTRÁLIA NAS «MEIAS» DA TAÇA DAVIS

## Rússia eliminada



Espanha já está nas meias-finais

A Argentina afastou a Rússia das meias-finais do Grupo Mundial da Taça Davis, graças ao triunfo obtido ontem pela dupla Lucas Arnold/David Nalbandian frente a Yevgeny Kafelnikov e Mikhail Youzhny, por 3/6, 6/3, 6/4 e 6/3. A equipa sul-americana conquistou, assim, o terceiro ponto dos quartos-de-final perante um público entusiasmado que assistiu à festa dos tenistas argentinos, regada com champanhe. Os russos, campeões em título, sofreram com a ausência de Marat Safin, lesionado no tornozelo. Hoje cumprem os derradeiros encontros já sem qualquer objectivo, tal como os croatas e os suecos, eliminados, respectivamente, pela Espanha e Austrália. Os espanhóis Alex Corretja e Albert Costa venceram com facilidade a dupla croata Ivan Ljubicic/Lovro Zovko, por 6/2, 6/3 e 6/4, levando a equipa a sonhar com a segunda *saladeira*, três anos depois. Os australianos Wayne Arthurs e Todd Woodbridge também não tiveram dificuldade em eliminar Jonas Bjorkman e Thomas Enqvist (6/4, 6/2 e 6/2), enquanto a Suíça ganhou vantagem em relação aos franceses, com o triunfo de Roger Federer e Marc Rosset frente a Nicolas Escudé e Fabrice Santoro (6/4, 3/6, 6/3 e 7/6 [7-4]). **Resultados:** Argentina-Rússia: 3-0; Espanha-Croácia: 3-0; Suécia-Austrália: 0-3; França-Suíça: 1-2.

S.C.

GRUPO ZONA EURO-AFRICANA — PORTUGAL AFASTA MÓNACO

## Agora, venha a África do Sul



Couto e Mota venceram com dificuldade

Portugal derrotou ontem o Mónaco por 3-2 (3/6, 7/6 (9/7), 6/2, 2/6 e 6/2), na ronda de pares a contar para a 11.ª Grupo da Zona Euro Africana da Taça Davis, que hoje termina no Complexo Municipal de Ténis da Maia, e resolveu desde já a eliminatória. Assim, os dois encontros de singulares de hoje apenas servem para cumprir calendário. Ao contrário do que se previa, a dupla Bernardo Mota/Emanuel Couto sentiu enormes dificuldades para ultrapassar Collard/Heussner, o primeiro sem cotação no *ranking* e o segundo posicionado em 701.º lugar, quase adiando para hoje a decisão da eliminatória. Os portugueses cometeram erros imperdoáveis, oferecendo pontos gratuitos. «O par não esteve ao nível de jogos mas deu para ganhar», analisou o capitão, José Vilela. Uma análise que Bernardo Mota sublinha, afirmando que ele próprio esteve «mal na resposta» e só melhorou quando «a luz no court estabilizou, porque o sol/sombra estava a complicar o trabalho». Agora, sabendo-se que a África do Sul, que venceu a Polónia por 3-0, no outro encontro do Grupo, é o próximo adversário, e apesar de o encontro se efectuar naquele país, José Vilela está confiante em repetir o êxito alcançado em 2000, na Maia.

ARTUR AZEVEDO